



CONFRADES DA POESIA

www.confradesdapoesia.pt - Email: pinhaldias@gmail.com



«JANELA ABERTA AO MUNDO LUSÓFONO/UNIVERSAL»

SUMÁRIO

Capa: 1 / Paz Universal: 2 / Definição Poética: 3,4,5 / A Nossa Resistência: 7,8,10,11 / Poetas da Nossa Terra: 6 / Sabedoria Popular: 9,10,11,12 /

EDITORIAL

O BOLETIM Mensal Online (PDF) denominado "Confrades da Poesia" foi fundado com a incumbência de instituir um Núcleo de Poetas, facultando aos (Confrades / Lusófonos) o ensejo dum convívio fraternal e poético. Pretendemos ser uma "Janela Aberta ao Mundo Lusófono e outros países"; explanando e dando a conhecer esta ARTE SUBLIME, que praticamos e gostamos de invocar aos quatro cantos do Mundo, apelando à Fraternidade e Paz Universal. Subsistimos pelos nossos próprios meios e sem fins lucrativos. Com isto pretendemos enaltecer a Poesia Lusófona, no acréscimo da Poesia Universal e difundir as obras dos nossos estimados Confrades que gentilmente aderiram ao projecto "ONLINE" deste Boletim.

Promovemos "A Paz"
A Direcção

«Este é o seu espaço cultural dedicado à poesia»

Para nós não existe concorrência. Existem parceiros de actividade!

POETAS DA NOSSA TERRA página 6



Nesta edição colaboraram 40 poetas

Deixamos ao critério dos autores a adesão ou não ao "Novo Acordo ortográfico"

FICHA TÉCNICA

Boletim Mensal Online

Propriedade: Pinhal Dias - Amora / Portugal | Revisão: Lahnip

A Direcção: Pinhal Dias - Fundador

Colaboradores: Alfredo Mendes | Anabela Dias | Carlos Luís | Chico Bento | Conceição Tomé | Custódia Nunes | David Lopes | Edgar Faustino | Elísio Chipa | Felismina Mealha | Filomena Camacho | Herculano Montagreste | Hermilo Grave | João Coelho dos Santos | João da Palma | Joel Lira | Jorge Ferreira | José Jacinto | Jota Cris | Luís Fernandes | Luiz Poeta | Magui | Manuel Carvalho | Maria Amália | Maria Fraqueza | Maria Melo | Maria V Afonso | Miguel Guerreiro | Miraldino Carvalho | Paco Bandeira | Pinhal Dias | Quim Abreu | Rita Rocha | Rogério Pires | Rosa Duarte | Silvais | Tito Olívio | Vitalino Pinhal | Vitória Rodama | ZzCouto ...



“A PALAVRA E A ACÇÃO”

*

Palavras, o vento leva
Dizê-lo sempre se deva,
Quando pouco naturais.
As Acções soam melhor
Quando nascem do rigor
De humildades reais.

*

Com as palavras do povo,
Há sempre um mundo novo,
Mostrando a realidade.
Mas com as boas acções,
Se alimentam corações
Condimentos da verdade.

*

A palavra e a acção,
Bem podiam dar a mão
Com sentido natural.
Abster-se à utopia...
Dando-lhe mais primazia
Ao estilo conjuncional.

*

A palavra apontando
À acção e relatando
Banindo toda a maldade
As duas juntas fariam
Um melhor mundo e diriam
Paz, Amor, Fraternidade!

*

(JP) João da Palma
Portimão

BOA NOITE

As vezes ao fim do dia ...
Não importa o nevoeiro
Sesimbra é um sonho
Para qualquer caminhar

Magui - Sesimbra

Só nós sentimos

Estivemos a sentir a brisa da manhã
Ouvindo o canto mágico do rouxinol,
como se com ele saudássemos um sol
a poisar entre fetos, azeda e hortelã.

Trazes na tua mão flores orvalhadas
Que dizem de amor à beira do riacho,
Brilham tão suavemente que eu acho
Serem carícias há pouco ali trocadas.

Sentimos que por perto andava Deus
Sorrindo por nos ver a sorrir também;

Sendo os dois donos de riachos e céus
Só nós sentimos Deus, mais ninguém.

Quim Abreu - Almada

Pobre mulher

Às cinco da manhã, salta da cama
E vai fazer jantar para esse dia.
O emprego cada dia a espera e chama
E a estrada até Lisboa é agonia:

São duas horas sobre aquela via.
Mais oito de trabalho, que derrama,
Igual todos os dias, sem porfia.
E duas para a volta e não reclama.

Há muito que é de noite. Abre a porta.
Jantar sozinha já pouco lhe importa.
Mas custa lavar loiça por dever.

Às dez vai-se deitar e dorme à pressa.
São cinco da manhã. E recomeça,
Sem ter tido uns momentos de prazer.

Tito Olívio - Faro

Dá-me um beijo, meu amor

Um dia pedi-te um beijo
E tu disseste, sim senhor
Tu sorris quando te digo
Dá-me um beijo, meu amor

No banco do jardim sentados
Olhei-te e tive um desejo
Como somos namorados
Um dia pedi-te um beijo

À sombra da oliveira
Era verão estava calor
Pedi-te um beijo á maneira
E tu disseste, sim senhor

Passeámos pelo jardim
Eu de mão dada contigo
Sempre que olhas para mim
Tu sorris quando te digo

O nosso amor não tem preço
Nem se vende não senhor
Adoras quando eu te peço
Dá-me um beijo, meu amor.

Chico Bento-Viana do Castelo

Ser poeta

é saber dançar a melodia do vento
envolto num manto de neblina.

Ser poeta
é exaurir o perfume do mar
e espalhá-lo no infinito.
É saber amar muito mais!
É tocar o cume do enlevo...

Filomena Gomes Camacho - Londres

ANJOS-DA-GUARDA

Montes de políticos banais
Rufam tambores
E são tão poucos remadores,
Os anjos-da-guarda, os tais,
Que cuidam em lares e hospitais.

A morte não é abstração,
Não é não!
O Anjo que pratica o que Jesus
Ensinou a seus Apóstolos,
É teu irmão.
Mesmo em mar revolto
É ele quem vela
Pelo bom rumo da caravela
Para que acoste a bom-porto.

A Humanidade vive cercada
E venera multidões de pagãos!

João Coelho dos Santos - Lisboa



Esta Noite

Esta noite
As estrelas brilham
Com mais intensidade
E o brilho da lua
Entra no meu quarto
Ilumina-me o rosto

Esta noite
Vejo a paisagem agreste
Num tempo sem horas
Só um espaço para sonhar
E da minha face
Desliza uma lagrima
Que se esfuma no ar

Esta noite
Minha alma vagueou
Pelo universo da fantasia
Embalado docemente
Na acha do meu sonho
Senti a chama dos teus lábios
E refúgio nos teus braços

Esta noite
Na sombra da lua
Um grito de felicidade
Suavizou o meu peito
No suave orvalho da madrugada
Mais um dia que nasceu

David Lopes - Ponte Sôr

**A Queda do Grande Império**

Mote

Adeus Goa, Damão e Diu,
Envolvido num mistério;
Que Portugal descobriu,
Já caiu o Grande Império

I
Portugal o meu país,
Terra de descobridores;
Tiveste grandes valores,
Numa Epopeia de raiz.
Traçastes lindos "perfiz",
Num Império que já ruiu,
O que Vasco da Gama descobriu,
Foi o princípio do fim,
Em Calecute e Bombaim,
Adeus Goa, Damão e Diu

II
Adeus Ormuz e Malaca,
Adeus Nagar Aveli;
Adeus especiarias dali,
Que vinham p'rá nossa Praça:
Orgulho da nossa Raça,
Lá longe, noutro hemisfério,
Havia muito minério,
Em Angola e Moçambique,
Com o Infante Dom Henrique,
Envolvido num mistério.

III
Pelo Mar à descoberta,
Partiram as "caravelas",
E embarcados iam nelas,
Marinheiros de vida incerta
Descobrimo ilhas desertas,
Que povoou e construiu,
Aquilo que o mundo já viu,
Na Madeira e nos Açores,
Em Cabo Verde e em Timor
Que Portugal descobriu.

IV
No Brasil e na Guiné,
Na linha do Equador,
Riquezas de muito valor,
Também havia em São Tomé,
O cacau e o café.
E em variado critério,
Macau foi um magistério,
No mundo da pirataria,
Perdemos tudo o que havia,
Já caiu o "Grande Império"

A Queda do Grande Império Remate

Nada resta a Portugal,
Um país independente,
Hoje em dia dependente,
Sem riqueza natural.
O Patrimônio Cultural,
Está bastante degradado,
E há quem o queira derrubado,
E apagar da nossa história,
Tantos anos de Glória
Dos nossos antepassados!.....

Manuel Carvalhal - Évora

Share ou não Share

Viva Portugal do deixa andar
Viva o futebol cada vez mais
Viva a liberdade,
viva a impunidade
Dos aldrabões quejandos e que tais
Viva o tribunal, viva o juiz
E paga o justo pelo pecador
Viva a incompetência,
viva a arrogância
Viva Portugal no seu melhor

Refrão...

Viva a notícia
Da chafurdia social
De que o povo tanto gosta
O espetáculo da devassa
Viva o delator sem fuça
É a morte do artista

Viva a pepineira do show-off
Dos apresentadores de televisão
Viva a voz do tacho de quem vem de baixo
Do chefe, do ministro, do patrão
E viva a vilanagem financeira
A licenciatura virtual
Viva a corretagem
Viva a roubalheira
Viva a edição do Tal e Qual

Refrão... "Viva a notícia"

E viva a inveja nacional
Viva o fausto, viva a exibição
A dívida calada que hoje não se paga,
Mas amanhã os outros pagarão
Viva a moda, viva o Carnaval
Ó larilas ó larilolé
Viva a tatuagem
O brinco a abemolagem
Que vai da internet e da tv

Refrão... "Viva a notícia"

Calem-se o Cravinho e o bastonário
O Medina, o Neto e sempre o Zé
Viva o foguetório, conto do vigário
Que dá para aeroporto e TGV
Viva o mundo da publicidade
Share ou não share eis a questão
O esperto da sondagem,
O assessor de imagem
Viva o fazedor de opinião

Refrão... "Viva a notícia"

Paco Bandeira
Montemor-o-Novo

Que importa, meu amor, a fantasia,
Rubros poentes, ventos outonais,
Cantar chorando - louca poesia! –
Quando há luar, em noites estivais?

Que importa, meu amor, a agonia
Do teu amor perdido... em madrigais?
Se a Vida é curta – dura só um dia,
- E hora a hora o dia morre mais...

A tua mão na minha, docemente,
Os nossos corpos dados num abraço,
Viveremos a hora intensamente.

Depois, vindo o poente frio e baço,
Abriremos as asas mansamente
E voaremos juntos para o Espaço~

Tito Olívio - Faro

QUEM ME DERA SER RICO

És pobre? Cuida bem da tua vida!
Tu não tens os poderes dos ricalhaços.
Os pobres são apenas uns palhaços,
Para a pobreza ser, mais divertida.

Se um pobre rouba um euro, é de seguida,
Encarcerado e longe dos espaços.
Onde por vezes causam embaraços,
À roubalheira rica... E atrevida!

Um rico...rouba, rouba por prazer!
De ver seu património a crescer,
E já ter em seu nome, alguns milhões.

Mas quando a vigarice é descoberta,
A defesa, ao juiz dá um alerta:
Ele sofre de Alzheimer, de ilusões!!

Alfredo dos Santos Mendes
Lagos

Êxito não é a conquista.
Êxito é a superação das dificuldades.

Filomena Gomes Camacho
Londres

PENSAMENTO

Na passagem da vida
Fica o que fofi verdade...
Da vida que fofi vivida,
Apenas fica a realidade!
Porque a vida é com certeza
Eterno encanto de beleza.

Luís F.N. Fernandes
Amora



*Amor é fogo que arde sem se ver,
É ferida que dói e não se sente,
É um contentamento descontente,
É dor que desatina sem doer.*
(Luís de Camões)

Amor é sexo
Oh, detentor de excelsos dons poéticos
Que alguma vez já teve estas nação!
Hoje existe Prozac p'rá depressão,
E temos para a febre antipiréticos;
Para feridas há os anti-sépticos,
Do corpo falo, não do coração;
Não há, sem sentimento, inspiração,
Nem, sem inspiração, versos patéticos.

Se vivesses, Camões, nos nossos dias,
Em muito boa gente encontrarias
Definição do amor: coisa sem nexo.

Como os tempos mudaram e os valores!
Para quem desatina e tem calores
O diagnóstico é: falta de sexo!

Lauro Portugal - Lisboa

Morrem as Palmeiras

Morrem as palmeiras em Portugal,
Vencidas p'las pragas e p'la idade,
Altaneiras, de porte imperial,
Foram o símbolo da temeridade.

Evocavam glórias da nacionalidade
De um povo audaz e marinheiro,
Pioneiro nos mares do mundo inteiro,
Onde plantou e colheu fraternidade.

Desvendou credices e mistérios,
Uniu povos, costumes e civilizações,
Durante séculos de valorosas gerações.

Povo que construiu grandes impérios,
Que abarcou os quatro cantos do mundo,
Passou a ser um pobre vagabundo!

Conceição Tomé (São Tomé)
Corroios - Seixal



Já estou na quarta idade,
Inda c'uma certa pinta.
Gostaria, na verdade,
De chegar até à quinta!

Hermilo Grave - Paivas/Amora

CORRIDA PARA O AMOR

Amor, amor, quem não o tem?
talvez o mau, o pecador.
Esse não teme, não tem dor,
pois não ama ninguém.
Quem assim na vida anda,
não vai muito tempo durar,
andar sempre em demanda,
por não conseguir amar.
Eu também não entendo
qual a razão do amor.
Com ele ia morrendo,
pois é forte a sua dor.
Seja pobre ou seja rico
ou até pecador,
vá não fique parado,
corra em busca do amor.

Carlos Cardoso Luís - Lisboa

Hoje iremos reabrir
a sala há muito fechada
para o meu amigo se divertir
até que chegue a madrugada
venham sem receio de nada
porque haverá segurança
e porque a vida sem dança
é triste e amargurada.

Vitalino Pinhal - Sesimbra

Não há que dizer,
Nem nada a fazer.
O "parlamento" assim quis,
Sem o P.I.B. crescer,
Muitos vão morrer,
Num "podre" País.
O Povo infeliz,
Sem nada poder,
Continua a sofrer,
Males de raiz !.....

"O Poeta Silvais de Évora".

Ouço um fado... silêncio...
No triste som das guitarras
Meu sonho solta as amarras
Que me prendem ao vazio
E liberta meu navio...
De sonhos... rumo a Lisboa
De Camões e de Pessoa
De Saramago e Florbela...
E, por fim, na caravela
É minha alma... que voa.

Luiz Poeta – RJ/BR

“PARAR É OPÇÃO”

*
Parar será por vezes uma opção
Refletindo na vida em nossos passos,
Fugindo às agruras e cansaços...
Noutras, será também obrigação.
*

Parar é tantas vezes condição
Vendo a nossa passada, sem espaços
Tropessando em moitas e sargaços
Em veredas sinuosas, pelo chão!
*

Parar, também será uma medida
Precisa, nos atalhos desta vida,
Sem nisto não fazer qualquer alarde.
*

Parar e como o faço de cansado
Vagaroso assim e com cuidado.
Parar, sem refletir, já será tarde!
*

(JP) João da Palma - Portimão

ETERNO SONETO

A noite traz-me a flor do pensamento
E a lua, quando acorda, dá-me a ideia.
A cor da imagem pode não ser feia
E dá mais luz na sombra do momento.

O gosto e o saber são como o vento,
Que joga ao ar os fios duma teia,
Tecendo a trama fina, que se enleia
Em torno do pilar do sentimento.

Só falta ir buscar rima ao classicismo
E métrica certinha, sem abismo,
Palavras sorte, vidas, ilusões...

Então, pode chorar a arte moderna,
Que eu canto, sem temor, a forma eterna
Que vemos no soneto de Camões.

Tito Olívio - Faro

O Nosso Poema

Querida sinto que te amo
Aquilo que falo e chamo,
Ser de raiz profunda
Onde o sorriso não muda.
Os nossos gestos palpitantes
Que a gente, sempre sente!
Quer de dia, quer de noite
Nas lípidas águas das fontes,
A nossa felicidade não muda.
Se lançarmos raiz profunda
Onde a terra é mais linda,
Em cada minuto da vida.
Se cria no pensamento
O que se tem de direito
Por longe ou por perto,
Na bênção do amor existe!
Um tesouro sem explicação...
Eis o nosso poema
No meu e no teu coração.

Luís Filipe N. Fernandes - Amora

NÃO TENHO CULPA DE SER PORTUGUÊS

Não tenho culpa de ter nascido em Portugal,
de Portugal ser a minha pátria,
terra de Viriato,
de Afonso Henriques,
de Camões,
e de por ser quem sou.

Não tenho culpa de ter nascido em Portugal,
país das caravelas,
de um país cheinho de histórias,
dos trovadores,
romancistas,
historiadores,
de um país onde os sonhos nunca acabam,
onde os cravos criaram o perfume da liberdade,
e por isso,
também por isso,
não tenho culpa de ter nascido em Portugal!
Não tenho culpa de ter nascido em Portugal,
para perceber que a palavra amor
nem sempre corresponde à verdade dos sentimentos de quem os expressa,
onde a ingratidão dói a quem dá de sua livre vontade
e não lhe é retribuído por um obrigado,
um carinho
ou um afeto.

É que neste país eu não pedi a ninguém para nascer aqui,
ainda que este país tenha tantos defeitos para nuns,
e haja, e bem, boas-venturas para outros,
se me tivessem pedido para escolher
em que país desejaria ter nascido,
depois de tanto saber,
diria que querida nascer em Portugal!

Por tudo o que sinto pela minha pátria amada,
é muito mais que uma imensidão de luz
dentro de mim,
onde o brilho apaixonado nasceu comigo,
e por isso,
amo a minha terra,
o meu Sol,
o meu mar,
as minhas gentes,
independentemente das diferenças de opinião,
das discordâncias que nem sempre concordarem,
está é a minha pátria,
pátria Portuguesa!

Pois,
poderia ter nascido numa outra qualquer terra,
num outro qualquer país.

Mas não,
o destino colocou-me
nesta pátria sem igual
cujo nome é Portugal!

Joellira - Amora

SONHO.

Sonho-me...num bem-estar forjado pelo fictício delírio das emoções...
Na alma...chora-me o vazio!

Filomena Gomes Camacho - Londres

Imagina uma valsa dos sonhos perdidos...
Não entendes benevolentes
A escrita com outra cadência
Inventando palavras marinhas.
Nada mais útil ao sonho
Adia a catástrofe
Quando os escritores ultrapassam as diferenças...
Pode não haver governo no mundo
Mas há uma fantasia sábia.
Não conheces os subúrbios
Nem a razão que me faz escrever
Também é completamente diferente
Só quero caminhar
Amacia as mentes...
A poesia é qualquer coisa de enorme
De selvagem, sempre me atraiu.
Imagina palavras caiem num sonho
Com uma liberdade maior
A ave permanece para quem a quiser seguir
Mel nasce de uma massa densa ou caos...
Não és criativa
És previsível
A inocência mata. Exprime ideia de morte
É flor do mal, fado ou sorte
E a poesia quer outra coisa
As estradas são para ir
É nau da fuga
Donde nos vamos desaparecendo
Com natural clarividência da distância
Transformada em viagem
Vinda de longe
De escritor viajante
Desencadeia nela relação de amor
É geografia do amor
De começo e finitude no coração.

Rosa Maria Duarte - Santarém

Agora, até pareces uma lesma

Se já não és mais a mesma,
agora, até pareces uma lesma.

Se assim rastejas por mim,
e imploras que não seja o fim.

Se por mim assim rastejas,
choras baba e ranho, e desejas
que te veja, como uma flor...

Agora não, depois de tanta dor.
Se já não és mais a mesma,
agora, até pareces uma lesma.

Se assim por mim rastejas,
e o fim imploras que não seja.

Se por mim assim rastejas,
choras baba e ranho, e desejas
que te veja, como uma flor...

Agora não, não és o meu amor.
(Não, não, depois de tanta dor)

Miguel Guerreiro - Londres



«POETAS DA NOSSA TERRA»

"BIOGRAFIA" "Amália Silva" «Poesia que eu amo»

Maria Amália Silva - Assina-se por "**Amália Silva**", nascida a 22 de Abril de 1952 natural de Castro Verde; Distrito de Beja.

Tem um gosto pela poesia desde criança, abraçando-a com amor. O seu estilo é o verso de prosa livre. Gosta de música e o fado é a sua canção.

Brevemente pretende editar o seu primeiro livro de poesias.

Actualmente é membro de "Confrades da Poesia" Amora.

Site/Blog: <http://poesiasamalia.blogspot.com/>

A conferir no site - <http://www.confradesdapoesia.pt/Biografia/AmaliaSilva.htm>

Me apaixonei Vivo eternamente Apaixonada

*A ti tudo entreguei
Amando ardentemente
Esta paixão à descarada
Nada tenho de meu
Porque o meu sorrir é teu
O meu olhar
De tanto te amar
Já não é meu
Meu coração
Não aguenta esta paixão
De tanto te amar sofreu
Me apaixonei
Ainda hoje não sei
Qual foi a razão
De tão grande paixão
Mas estávamos na beira mar
E tu olhaste para mim
De amor cai ao chão
Tiveste pena de mim
Deitei-me na areia
E ali fui beijada
Senti-me a mais bela sereia
Pela onda molhada
É teus lábios beijada
Fizemos juras de amor
Anoiteceu
Amanheceu
O sol nasceu
Na praia com seu calor
Nossos corpos aqueceu
E o amor aconteceu
E eu me apaixonei
E doravante
Me tornei a ti tua amante
Que por amor me entreguei*



Olhar

Não queria ver o meu olhar
Naquele espelho maldito
Quando nele quis reparar
Mas vi o meu olhar e não acredito
Há volta dos meus lábios
Reparei nas marcas da idade
Ouvi uma vós a sussurrar dizia
Que era as marcas dos sábios
Da passagem do tempo intenso
Não da igualdade
Porém também com felicidade
Do tempo da vida da magia
Do amor do poema da poesia
Continuei a olhar
Não vislumbrei nada de outrora
Apenas vi outro rosto
Que há muito troca comigo o seu amar
Vi ainda um novo renascer de uma nova aurora
Revi todas estas marcas como um posto
E então me amei
Com marcas de uso
Assim para o espelho falei
Está tudo muito confuso
E espelho meu eu sei
Mas tu sabes não
Que o que me mostras na tela
É apenas o fruto da minha imaginação
O que eu tenho no meu coração
Tu não vês não
Isso está na minha alma
E eu já pinte numa tela
Estou então para ti a olhar
Com a mais transparente calma
Porque através de ti consegui
Finalmente me amar

Como o vento

Livre como o vento
Assim é o poeta
Que vive no meu pensamento
Louco que em mim desperta
Um único momento
Louco de paixão
De que querer saber
De poeta louco
De que querer viver
Por hora mais um pouco
Um pouco de amor
De sabedoria
Sem angústia viver de poesia
Poeta nunca é poeta sem dor
Como o fado não é fado sem sabor
Não há fado sem ser chorado
Acompanhado de solidão
Mas é tanto amado
Há poema pobre de um cabrão
Por tantos ignorado
Por tantos desonrado
Vocês sabem lá porque escreve
O tal poeta
Porque é que vive em dor
Porque nos coloca em alerta
Porque nos fala de amor
Porque dizem que o poeta é louco
Se o poeta é alma é paixão
Não vive em nada e tudo é pouco

E tudo que escreve é sensação
Mas a alma do poeta é dor
Seu coração é amor
Seu olhar é prata
Seu poema porém
Alguém o maltrata

**Provérbios em rimas soltas**

Filho meu, ouve a instrução
do teu pai, como convêm
Não deixes o ensinamento
que te ensinou tua mãe.

Como diadema gracioso
em tua cabeça serão,
e colares ao teu pescoço
para tua instrução.

Filho meu, se os pecadores
procuram te atrair
com agrados, não aceites,
e deles debes fugir.

Eu clamei e recusastes,
e estendi a minha mão,
Meu concelho rejeitastes
não me destes atenção.

A toda a sabedoria
faz o teu ouvido atento:
inclina o teu coração
A todo o entendimento.

Não esqueças a minha lei
em todos os teus momentos;
e que o teu coração guarde
todos os meus mandamentos.

Sábio a teus próprios olhos,
isso tu não debes ser
mas aparta-te do mal
e ao Senhor debes temer.

Filho meu, não rejeites
do Senhor a correção
e tão pouco te enojas
da Sua repreensão.

Pois como o pai repreende
ao filho a quem quer bem
O Senhor àquele que ama
o repreende também.

Bem aventurado o homem
que acha sabedoria,
que adquire conhecimento
e o usa com mestria.

Seus caminhos são delícias
suas veredas de paz,
Frandosa árvore de vida
aos que a retêm, eficaz.

Pois foi com sabedoria
Que Deus a terra fundou
e foi com entendimento
que os céus azuis preparou.

Ouvi filhos a instrução
do pai, mas com paciência
e estai sempre atentos
pra conhecer a prudência.

A falsidade da boca
de ti debes desviar
A perversidade dos lábios
de igual modo afastar.

Eu amo aos que me amam
de todo o meu coração
e os que cedo me buscarem
logo, sempre me acharão.

O ódio excita contendias
e os laços são quebrados,
por outro lado o amor
Cobre todos os pecados.

Anabela Dias – Paivas-Amora

DOZE

Doze eram as tribos, doze os Apóstolos.
Eu sei, Senhor, que queres que eu seja
Teu apóstolo,
E que, nesta terrena viagem,
Saiba transmitir em verso,
Tua Santa mensagem.

Assim peregrina o meu pensar.
O Tempo é indomável
E não tem fronteiras.
Liberta-nos da razão
Dos nossos medos.

Sábios e inteligentes
Reconhecem ser pequenos,
Incapazes.

Aprendamos o contemplar o belo,
A compartilhar todos os dias
Dores e alegrias.
Controlemos a ansiedade,
E bendigamos cada nova aurora.

A estrela precisa de Céu.

João Coelho dos Santos - Lisboa

Melancolia

São dias ...
São noites ...
Neste ruidoso silêncio ...
Sentimentos revoltos ...
Envoltos em fragrâncias ...
Que salvam todos os momentos ...
Até quando esta resistência ? ...
Nada de luta ...
Aceitação ...
Esperança ...
Noite Dia ...
Entregue a esta Melancolia !...

MAGUI - Sesimbra

Tu meu soneto

Doze meses sem eu te ver
Um ano de tamanha solidão
Partiste, foste sem nada dizer
E contigo levaste meu coração

Também metade de mim
Vou e foi para o espaço
Não consigo viver assim
Sem teu amor e teu abraço

Chega de tanta saudade
Quero contigo me juntar
Aguardo que o dia venha

E devolvas minha metade
Para num ápice te abraçar
E afastar esta dor tamanha

Herculano Montagreste
Alenquer

NEGRA FACE!

Moldou-se em argila,
a face negra que a erosão
das lágrimas sulcou
pelas chuvas e sóis
do momento,
bem mais que o cinzel
da vida a talhou...
O sonho feito de sonhos
passou sem existir,
como o sol que rompe
a vidraça sem
mesmo a partir...
Amarás o amor como
a vejo, face pura
rubra de desejo,
onde o sentimento se
espelha claro, preciso,
no palpar da vida,
na alegria de teu
sorriso...

Salve 20 de Novembro!
Dia da Consciência Negra!

ZzCouto – RJ/BR

Ser poeta

é saber dançar a melodia do vento
envolto num manto de neblina.

Ser poeta
é exaurir o perfume do mar
e espalhá-lo no infinito.
É saber amar muito mais!
É tocar o cume do enlevo...

Filomena G. Camacho - Londres



Noite Inquieta

Durmo dessasosegado como um louco
Como alguém que urge saber que doença padece
E a que mundo pertença, falo sozinho pensado talvez
Que as paredes do meu quarto me ouvem e, por
Veze grito em silencio e fico rouco.

Tenho te procurado amiúde debaixo dos lençóis
E afogo me no vazio de não te achar.
Depois olho te no escuro e beijo-te e abraço-te como se pudesse
Engnar a ilusão e quando te tento sentir te de verdade, sei
Que não te tenho ao meu lado um bocado.

Mas enquanto o meu sonho persistir, eu não vou desistir
De procurar o teu cheiro doce que me deixa faminto
Como um leão desesperado.

Vou resistindo a saudade como posso, reinventado mil e umas
Formas de te sentir perto de mim.
A ansiedade e o desejo de estar ao teu lado, quase me matam
Por saber que estou só e ainda falta tanto tempo para te rever e ter.

Estarei por ai, aguardando a hora de te agarrar, enquanto isso
Espero-te e desespero-te e vou pedindo ao céu que leve os dias e as noites
De uma vez so, para quando te tiver ao meu lado, os dias e as noites
Nunca mais acabem e que todas as estrelas nos sigam de perto...

Elisio Chipa - Londres

S. FRANCISCO DE ASSIS

Seu nome era João.
Seu Pai, rico mercador de panos franceses
Era tratado como “o francês”.
Francesco, o jovem passou a ser.
Toda a riqueza abandonou
Para doentes e indigentes socorrer.

Em Assis proclamou
Que não só os homens são irmãos.
Toda a Natureza
E tudo quanto a habita
É nosso Irmão,
Seja o Sol, seja o vento, seja a serra,
Seja o rio, seja o gato, seja o cão.
Tudo deve ser respeitado
Pelo Homem.
Tudo foi criado pelo mesmo Deus,
O Deus do Amor
Que de Todos e de tudo
É o Senhor.

João Coelho dos Santos
Lisboa



O QUE SE FAZ POR AMOR

Quando o amor nasce
Sente-se o peito a arder
Procurando um disfarce
Às vezes para se esconder

Quando nasce o amor
Por vezes fica escondido
Com medo de causar dôr
Ou não ser correspondido

Quando o amor nasce
Neste ou noutro momento
À procura dum enlace
Que se esperou tanto tempo

Quando nasce o amor
E se é correspondido
Sente-se um certo calor
E fica-se doido varrido

Refrão

Tanta coisa se faz
É rir para não chorar
Para conseguir controlar
Um não, que não se desfaz

Tanta coisa se faz por amor
Mata-se , morre-se
Vive-se , sofre-se
Com alegria e com dor.

Chico Bento - Viana do Castelo

Terra Planeta Vivo

A Terra vai vogando pelo espaço, sem que nos apercebamos da sua fragilidade.
A Terra não reconhece fronteiras físicas ou políticas porque é uma e indivisível.
Tudo que acontece em qualquer lugar, reflecte-se no seu pulsar.
A Terra, como planeta vivo, tudo gera e tudo cria, mas também respira toda a
poluição que o ser humano produz e está a deixa-la doente.
Como casa comum de toda a humanidade, dependemos dela para nascer, viver e
morrer.
É urgente uma tomada de consciência universal, para a preservação e defesa do
meio ambiente. Caso contrário, a Terra para se defender, pode varrer da sua face
todos os seres vivos, em menos de uma década.

Conceição Tomé (São Tomé) - Corroios - Seixal

Memória de 2018.

Há silêncios que são abraços para sempre. Sentir o mundo inteiro num abraço.
Ouvir os soluços da vida e calar. Fechar os olhos e esperar o fim da ansiedade.
Gostar e voltar a gostar. Esperar o choro e não chorar.
Autocarros antigos, verdes, dois andares de monotonia. Os ramos das árvores a
arranharem as janelas. Um banco corrido e algumas mãos escondidas. A cidade
quase a chegar. As avenidas das lojas coloridas. O ruído.
O choro a ficar mais espaçado. Os soluços menos sôfregos. Os lábios a ganha-
rem cor. Outros sabores. Há dias que são noites perdidas. A despedida sempre
sofrida. O fim de quase tudo. O tempo vazio que se faz sempre caro. O tempo
desnecessário.

Jorge C Ferreira - Mafra



Pura Ficção Alentejana

Mote

**Fui passear no olival
Para ver o seu candeio
Encontrei-te por meu mal
E embarquei no teu paleio.**

O sol estava a nascer
Dourava já o trigo
Desculpa para te ver
Fui passear no olival.

Não resisti ao encanto
Eu sentia um doce enleio
Debaixo da oliveira
Para ver o seu candeio.

Mas grande desilusão
Que viria a ser fatal
Ai meu pobre coração
Encontrei-te por meu mal.

Se o motivo eras tu
Era a fingir o passeio
Sem amor, tu eras cru
Embarquei no teu paleio.

Maria Vitória Afonso - Cruz de Pau

Ser poeta

Ser poeta é sentir
As palavras que escreveu
Ser poeta é recordar
Os momentos que viveu

A poesia é cultura
Faz parte do talento
Escrita com sentimento
Sentida com alma pura

Se dita com amargura
Quando se está a transmitir
Para quem gosta de ouvir
E a saiba apreciar
É um meio de comunicar

Ser poeta é sentir
Poetas bem conhecidos
Deixaram recordações
Os Lusíadas de Camões
Foi o mais distinguido

Por isso não é esquecido
Da época que viveu
No ano que faleceu
Ficou a sua herança
Para todos a lembrança
As palavras que escreveu

Miraldino Carvalho
Saudoso

AMIZADES

É nas horas amargas que se vê,
Onde estão os amigos verdadeiros.
E que sempre serão nossos parceiros,
Sem nunca perguntar: porquê? Porquê?

Um amigo real, jamais descrê,
Que sejam desleais ou trapaceiros...
Mas apenas zelosos companheiros,
Que se encontram dispostos...à mercê!

É ver aqui um pobre, coitadinho,
Rodeado de amor e de carinho,
Por dois rivais, e pelo presidente.

A Margarida, tenta dar-lhe soro...
O Jerónimo a ser respiradouro,
Do Costa, que parece estar ausente.

Alfredo dos Santos Mendes
Lagos

Os meus sonetos

Sonetos são pedaços de minha alma
Em que exponho momentos de emoção
~por vezes registam uma doce calma
Outras, revelam mágoas do coração.

E se este texto poético me acalma
E me tira ideias de perversão
Deste desabafo exhibo a palma
E agradeço a verdadeira conversão.

Meu espírito redobra de euforia
E absorvo deste texto a alegria
Embora seja humilde inspiração

Iniciei seu labor na juventude
Anos e anos a escrevê-los amiúde
Sinto-me bem na sua criação.

Maria Vitória Afonso
Cruz de Pau/Amora

MIL PARABÉNS!

Que a pequenina Inês
Se acalme, não tenha pressa
De se tornar em mulher
E pra sempre, duma vez,
Tire isso da cabeça;
Que dê ao avô a bonança,
O doce, o grande prazer
De ficar sempre criança!

Hermilo Grave - Amora

CANTO DO ALGARVE Nº1

(Concurso, Hino do Algarve)

(Não foi enviado)

*
Podeis cantar Liberdade,
Como Afonso "O Bolonhês"
A eterna Majestade,
Neste solo Português.
O Canto Fraternidade,
Cantemos com altivez.
Cantai, cantai noite e dia,
Brava gente Algarvia!
*

Refrão:

**Ó Algarve! Liberdade!
Rasgai águas, entre nós!
Nos mares sem tempestade,
Canta o Canto, tua voz!**
*

Serrania, Terra e Mar!
Sob uma larga amplidão,
Do sol sempre a brilhar.
De secular tradição,
O Turismo a prosperar,
Que hoje inspira a Nação.
Mensagem de paz, queremos!
Algarve livre, cantemos!
*

João da Palma - Portimão

POESIA É IMORTAL

Não há um programa
Não há um sistema
Que leve à fama
Um simples poema

Poema sentido
Não finge, não mente
É amor vivido
Por quem ama e sente

Palavras banais
De ouro coroadas
Dizem muito e mais
Que bocas caladas

Queimem os livros
Decretem-lhes morte
Poetas mais vivos
Renovam o mote

Ideias refeitas
Pr'além do programa
Em frases perfeitas
D'alegria e drama

E aqui se renova
A demais valia
O poema é prova
Viva a poesia!

Maria Graça Melo - Lisboa



OS EFEITOS

As árvores morrem de pé de pé
Vão tombando as casas velhinhas
Com paredes em taipa vão desaparecendo
Vão desabando até os centenários

Muros em taipa vão caindo tudo cai
Tudo muda tudo se renova tudo
Passa tudo se esquece são os efeitos
Das intempéries mas na nossa

Memória permanecem as saudades
Daqueles que nos deixaram essas
Permanecem para sempre em nós
Por muito que tentemos esquece-las

Por muito que tudo mude teremos
Sempre cá alguém que recorda os
Efeitos das mudanças provocadas
Pelo tempo são quatro e vinte da

Manhã cantam os primeiros galos
Fazem uma pausa cantam de novo
Os outros já respondem já todos
Estão acordados já me posso ir deitar

Jota Cris - Ourique - Baixo Alentejo



A VIAGEM DOS SONHOS

Em linda avenida viajaram os sonhos,
Bem loucos, eufóricos, rumo ao futuro,
Felizes seguiam dourando amor puro,
À sombra do tempo, em tempos risonhos.

Por vezes silêncios, um pouco, bisonhos
Despiam desejos, perdidos, no escuro,
Que a Lua escondia a fazer contramuro,
Deixando momentos um pouco tristonhos.

Então, decidiram por outra viagem,
Vestidos de luz, a brilhar a imagem,
No dia em que o dia sorriu nova vida.

E junto ao altar, com talhas douradas,
Pediam a Deus para ser consagradas
As viagens dos sonhos, na linda avenida.

Vitória Rodama - Faro

Amar mais Este e Aquele, o Outro...

Ninguém te pede contas se fizeres
Várias vezes amor com homens vários,
Mas amas “Este e Aquele, o Outro...”, e queres
Que os vizinhos não façam comentários?

Repara, querida Flor, que até referes
“Aqui... além...” Que importam os cenários?
“Amar e não amar” José ou Mários
Te põe assim no rol das “tais” mulheres.

Tiveste azar, viveste em data errada.
Hoje não há p’ra moça que namora
Com dois ou três qualquer impedimento.

Até te digo: quanto mais “rodada”
Ela estiver, tanto melhor agora,
Mais facilmente arranja casamento.

Lauro Portugal - Lisboa

O Poeta

O poeta com a sua arte
Vive nos sonhos acordado,
Aberto à vida e à sorte,
Tem um coração frágil,
Mas também sabe ser forte.
Porque é muito ágil,
E, muita coisa consegue...
Para que o mundo seja diferente
O poeta sonha constantemente...
E escreve poemas de protesto,
Contra a guerra, contra a fome!
Porque, sabe ser honesto,
Com poemas de liberdade
Poemas tristes, sem nome
Para que, haja mais honestidade!

Luís Filipe das Neves Fernandes
Amora

Retrospectiva

Os tons fortes destas folhas
Na calma tarde de Novembro
Sob um céu azul celeste
Dourando tudo o que lembro
Pinta em mim, laivos saudosos
Da minha vida, correndo!
Lembro a Aldeia e o Monte
Aquele caminho e o vento
Uivando nos eucaliptos
Vindo de Norte, que lembro...
Gelava o corpo e as mãos
e os pés, que eu aquecia...
Correndo!

Felismina mealha - Lisboa

Arruma pró lado.

*Se a comida soube bem
Arreliou-se Zebedeu
Procurou ir mais além
Na trombeta padeceu.*

*Os amigos que perdeu
Perfeito ciclo vicioso
Lastima-se que sofreu
Disfarçado mentiroso.*

*Com a idade ficou cioso
Inventa só p’ra agradecer
Foi o lorpa invejoso
Aflito no seu zangar.*

*Finge abraçar a malta
À criança um reбуçado
Que pulava na ribalta
Não sabe? Arruma pró lado!*

Pinhal Dias
Montemor o Novo

PROSA DA VIDA

Escrevo o que me sai do coração
Aquilo que sinto em cada momento
As palavras feridas da emoção
Que saem livres do meu pensamento

Seja poesia ou prosa a inspiração
A escrita traduz o sentimento
O que se sente em dada ocasião
Quer seja alegria ou sofrimento!

Palavras que soam em liberdade
Falam do coração toda a verdade
Na mensagem pura, mais sentida

Na prosa ou poesia o poeta sente
Seja a inspiração o Sol nascente
Que irá encher de luz - Prosa da Vida!

Maria Fraqueza - Fuzeta



Cuidado ando armado
e não é uma arma qualquer
tenho ao meu ombro encostado
o Amor de uma mulher

Vitalino Pinhal - Sesimbra



Não espere por factos extraordinários.
Faça de insignificantés factos, extraordinários acontecimentos!

Filomena Gomes Camacho - Londres

Serena a brisa da tarde salpica-me o teu perfume,
Inconscientemente, aconchego-me a ela de mansinho
E peço que dure...dure eternamente...
Mas o cruel destino desenha-te nas cores do arrebol
Onde diáfana me sorris como que a queres abraçar
O meu sorriso feliz por te ver...mesmo assim fugidia...

Fico olhando-te, levada pelas asas do tempo
Para longe para um lugar onde já não existo...
Ainda sinto na minha face a ternura dos teus afagos
Que quero se eternizem, mas que se dispersam
Para lá do meu céu, já mortos...num desejo acabado.

Edgar Faustino - Sesimbra

IRRA QUE É DEMAIS

Chiça... estou farto de pagar pelo que não devo
Irra...que é demais, o que os galifões sacam ao povo
Porra... três quintos do que ganho leva o governo
Safa... por aquela liberdade que não tenho
Apre... será que só eu vejo estes enredos
Fogo... só nos falta empenhar os próprios dedos
Zute... javardolas à mama do sistema
Xô ... Capões publicitários da reptil banha
Capões publicitários da reptil banha
IRS IRC IMT mais o cancro que é o Iva
ISV IUC IMI e as alcavalas da cadela da DERRAMA
IPVA IPTU e a ladra TAXA da televisão sanguessuga
Mais as CENTENAS PPPs e a justiça queda e muda
Que em vez de os prender ainda os ajuda
Chiça, e nós sempre a cair no mesmo engodo
Irra, mas se dizemos NÃO!, tiram-nos tudo
Porra, será que ninguém vê o Estratagama
Safa, e o coio que projeta este cinema
Apre ninguém aguenta tanto terrorismo
Fogo sou manso, sim senhor, mas não cativo
Arre malditos aldrabões, pelo povo eleitos
Safa que depois das eleições são todos ricos
Depois das eleições estão todos ricos

Música e letra: Paco Bandeira
Montemor-o-Novo



Procissão na minha aldeia

Estava lá muita gente
E muito povo, pois então!
No Senhor Jesus dos Passos
Eu fui ver a procissão

Vendo aquelas carantonhas
E foi grande a apreensão
Parecia terem peçonhas
A sair de uma prisão

Foi subindo ao seu púlpito
O pároco deu o sermão
Como pintinho molhado
Parecia cantar um fado
Triste, sem brilho e sem alma
Como “pimba” da canção
Sumido e desafinado

Também vi outros autarcas
Peitos de peru inchados
Assumidos de campanha
Melhor estarem calados

Senhor Dos Passos “AMOR”
Porque vejo eu tanta dor
Nos rostos da procissão?
Não seria bem melhor
As cantigas de louvor
Sorriso aberto no rosto
Levantar olhos do chão!?!

Beatas batem no peito
Lamuriando sem nexo
Dizendo que é pecado
Pôr camisinha no sexo

A procissão vai seguindo
E ratos de sacristia
Pendurados na sotaina
Com ares de hipocrisia

Muito bem representados
Estava toda a ralé
Povo, estado, o clero
Circunstância igualados
Todos estavam de pé

Herculano Montagreste
Alenquer



ADMINISTRAÇÃO, REDACÇÃO
E PUBLICIDADE
Rua Bernardim Ribeiro, no 39
2840-270 Seixal



www.fadotv.pt

As fotos deste Boletim
são dos autores e
outras da Internet

«A Direcção agradece a todos os que contribuíram
para a feitura deste Boletim».

Voltamos a 2/12/21

**Opção de escolha.**

Se o sonho comanda a vida!?
Muitos correm atrás dele
Ao encontro
de uma vida melhor
E mais saudável...

A causa não está perdida...
Por vezes a ansiedade
Nos leva ao estado de loucura,
Dilatando a profilaxia de cura...
Uns recorrem à medicina
E outros são levados
Às medicinas alternativas,
Cuja ciência nada prova
Sobre as curas apresentadas
Pelas alternativas,
Com a economia sustentável
Ao contrário da medicina
Que visa um elevado custo
Ao paciente,
Onde a saúde deveria ser gratuita
Daí recai sobre o paciente
A sua opção de escolha...

Pinhal Dias (Lahnip) PT
Montemor-o-Novo

Sereia

Eu te vi sereia
Deitada na areia
Banhando-te no luar
Refletido pelo mar
Eu te vi mensageira
Quando tu brejeira
Na praia ficaste nua
Iluminada pela lua
Eu te vi anjo-do-mar
Feita de ondas a vagar
Brincavas com as estrelas
Eras também uma delas
Eu te vi Deusa marinha
Quando brincavas sozinha
Desenhando com luar
Esteiras de prata no mar
Mas quando o dia amanhece
Tudo o que eu vi desaparece
Só resta na areia molhada
A tua pegada marcada
Todas as noites regressarei
E a ver-te ao luar continuarei
Talvez que uma noite o mar
Me peça para contigo brincar

Rogério Pires – Seixal

SONHO DE MÃE

Mãe do tempo todo
Da minha persistência perto
Da tua existência eterna
Me olhando
Sem te ver agora.
Mãe do menino de agora
Quase sempre assim,
Mesmo de fora
da idade antiga
Longe,
Te tem junto a si.
Mãe perto
na minha memória,
real que foge,
às vezes do sofrimento
da tua ausência...
pensava eu
que era possível,
se crescesse,
me esquecesse...
é impossível.
Ah, despermaneceste,
Mas o meu sonho
Tantas vezes se veste
De Ti.
Quando me não comando
É chegas...
PENSO EU QUE....
Continuando deitado
E se fechar o olhar...
Consigo te voltar a ver...
Mas só sonhando...
Continuo no teu colo, Mãe..

Zé – Casal do Marco

**Dia do Livro do Livro**
29 de outubro

Cecília Meireles
Há pessoas que nos falam
e nem as escutamos;
há pessoas que nos ferem
e nem cicatrizes deixam,
mas há pessoas que simples-
mente
aparecem em nossa vida
e nos marcam para sempre.

Rita Rocha – RJ/BR

O MAR

Um dia na praia? Saudades eu tenho.
No branco areal os meus pés afundar...
A água salgada meu corpo molhar,
Como convidando p'ra me dar um banho

Sentindo-me grato, mostrava empenho.
Bem dentro de ti, eu então mergulhar,
Sentir a frescura do teu ondular,
Na minha memória fazer um desenho.

Desenho que tens, bem guardado do mundo,
Juntinho aos corais no teu mar bem profundo,
Mas que o ser humano o tem degradado!

Com ondas gigantes tu tentas dizer:
Quanto mal o mundo te anda a fazer.
Com tanta sujeira, estás conspurcado!

Alfredo dos Santos Mendes - Lagos

Inconstância

Gosto de estar onde nunca estou
E onde estou, quero de lá sair
Sempre fico aonde nunca vou
Aonde vou, nem sempre quero ir.
Nem sempre fico onde quero estar,

E, quando fico, logo quero partir.
Inconstante neste meu deambular,
Porque onde quero ficar não posso ir.
E onde posso ir, não quero ficar!

Conceição Tomé (São Tomé)
Corroios - Portugal

ECOS D'OUTONO

Soltam-se uma a uma de ramos entristecidos
E tombam lentamente no frio do chão escuro
Como em tantos Outonos pelo tempo perdidos
Nos parques da infância que ainda procuro.
Soltam-se assim em silêncio e depois vão
Como leves plumas a ondular suavemente
Sentindo o cheiro da terra húmida do chão
Como se se dessem d'amores ardentemente.
Soltam-se como se desse fugaz movimento
Pudessem tantas vidas e mil sonhos depender
Ou todo o universo se renovasse no momento
Envolto em imensa e louca vontade de viver.
Soltam-se como sendo o coro de um salmo
Em louvor de tantas e tão doces recordações
Ao soltarem-se quais ecos d'Outono calmo
Mais parece que se vão prender aos corações.

Quim D'Abreu – Almada